



A política de cotas na UENF sob a perspectiva de estratégias de permanência

Rafaela Nogueira do Nascimento, Shirlena Campos de Souza Amaral

O sistema de cotas para ingresso nas universidades estaduais do Rio de Janeiro, em vigor hoje sob a Lei 5.346/2008, tem se apresentado como fundamental instrumento minimizador das desigualdades sociais, raciais e étnicas, ao estabelecer a reserva de 45% das vagas em cada curso da UENF para candidatos *a priori* carentes. Estudos revelam serem muitas as limitações para que um maior número de jovens de origem popular e negros chegue ao ensino superior e lá permaneçam (SCHWARTZMAN, 2008). Não por acaso, assinala-se a importância de implementação de programas de avaliações das Ações Afirmativas dentro das Universidades, com o fim de propiciar a permanência dos acadêmicos cotistas no Ensino Superior (ZONINSEIN, 2006). Nesse sentido, a pesquisa, com foco nos anos de 2011 a 2013, tem como objetivos investigar quais os recursos e como a UENF busca garantir a permanência de seus alunos na instituição; verificar os desafios enfrentados pela UENF para cumprir a Lei; examinar a proporção de estudantes negros e oriundos de escolas públicas que ingressaram pela política de cotas no período da pesquisa e que obtiveram bolsas baseadas concomitantemente em critérios de carência socioeconômica e em mérito acadêmico. Pelo aspecto metodológico, a abordagem será primordialmente qualitativa, por meio do uso do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Em princípio recorre à coleta de dados das informações junto à SECACAD, a PROGRAD, a PROPPG, PROEX e entrevistas semi-estruturadas dirigidas aos estudantes cotistas. Verifica-se que com a Lei, alunos ingressos pelo sistema de cotas passaram a ter direito a bolsa de R\$ 300,00 durante todo o período de sua permanência na Universidade – nos moldes do estatuído no artigo 3º – com base no orçamento da UENF e pago com recursos do Fundo de Combate à Pobreza. Também, a UENF oferece gratuidade diária de uma refeição no restaurante universitário, a possibilidade de acumular bolsa, o empréstimo das bicicletas que prioriza os carentes no processo seletivo e o atendimento médico universitário. Constata-se que, em 2012 do total de aproximadamente 3,5 mil alunos de graduação, cerca de 1,5 mil (43%) receberam algum tipo de bolsa ou auxílio de fundo socioeconômico. O trabalho está em fase de desenvolvimento, mas espera-se contribuir nas evidências quanto às condições de permanência e os programas institucionais de apoio a estes estudantes carentes, considerando a importância da perspectiva do compromisso da UENF com a questão da inclusão social.

Palavras-chave: Política de Cotas, Universidade, Estratégias de Permanência.

Instituição de fomento: CNPq, UENF